

Investigação tem que acabar dia 3

● BRASÍLIA. A comissão de investigação do Conselho de Ética que apura denúncias contra Jader Barbalho deverá concluir os trabalhos até 3 de setembro. Antes de convidar Jader para depor, a comissão quer analisar documentos do Banco Central e ouvir Aderval Reuter Mota. Mota aparece na lista de beneficiários dos recursos desviados do Banpará e teria, segundo a 5ª Câmara do Patrimônio Público, recebido um cheque administrativo do Banpará de Cz\$ 17 milhões cinco dias depois de Jader ter adquirido dele uma propriedade rural de 3.701 hectares.

Na terça-feira, a comissão deverá ouvir Francisco Gros, presidente do BNDES e ex-presidente do Banco Central, e José Coelho Ferreira, procurador do BC. Em 1992, os dois assinaram documentos que inocentam Jader de qualquer participação no desvio do Banpará.

Até lá, o coordenador da comissão, senador Romeu Tuma, espera receber os relatórios sobre Banpará requisitados ao BC. A idéia é comparar os dados com a nota técnica da 5ª Câmara, na qual o procurador-geral da República, Geraldo Brindeiro, se baseou para pedir abertura de inquérito sobre o caso.